Intervenções de enfermagem na parada cardiorrespiratória em adultos no atendimento pré-hospitalar.

Autor(res)

Bruno De Sousa Carvalho Tavares
Alana Da Silva Reis
Alexandra Camilly Santos Rego
Crislane Silva Nascimento
Lucas Da Silva Marques
Inandayara De Souza Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das emergências mais críticas em saúde, caracterizada pela interrupção súbita das funções circulatórias e respiratórias, com elevada mortalidade quando não há intervenção imediata. No atendimento pré-hospitalar, a agilidade das ações e a integração entre os profissionais são determinantes para a sobrevida do paciente.
Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel central na cadeia de sobrevivência, atuando desde o reconhecimento precoce da PCR, o acionamento imediato do serviço de emergência, a realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade e a utilização do desfibrilador externo automático (DEA), que pode elevar a chance de sobrevivência em até 70% quando aplicado de forma oportuna (Marcelino et al., 2025). Além disso, a equipe deve organizar a cena, manter a segurança, liderar a condução do atendimento e assegurar a comunicação eficaz entre os membros, elementos fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico (Silva et al., 2024).
Diretrizes internacionais, como as da American Heart Association (2020; 2024), reforçam a necessidade de compressões torácicas efetivas, desfibrilação precoce e padronização de protocolos. Em nível nacional, a Resolução COFEN nº 713/2022 estabelece as normas de atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, ressaltando a importância da capacitação contínua e da liderança técnica. Assim, compreender as intervenções da equipe de enfermagem na PCR pré-hospitalar é essencial para consolidar práticas seguras, qualificadas e alinhadas às diretrizes atuais.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão bibliográfica, as principais intervenções da equipe de enfermagem na parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar, à luz de protocolos e diretrizes, destacando sua relevância para a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar e para a melhoria dos desfechos clínicos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, realizado a partir da análise de documentos normativos e publicações científicas sobre a atuação da enfermagem frente à parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar. Foram utilizados como principais referenciais as Diretrizes da American Heart Association (2020; 2024), por constituírem a base científica internacional para protocolos de ressuscitação cardiopulmonar, e a Resolução COFEN nº 713/2022, que atualiza a norma de atuação da enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel, terrestre e aquaviário, definindo modalidades de Suporte Básico, Intermediário e Avançado de Vida, bem como competências legais e responsabilidades dos profissionais.
De forma complementar, foram incluídos os artigos de Silva et al. (2024), publicado na Revista Contemporânea, e de Marcelino et al. (2025), da Revista Eletrônica Acervo Saúde, ambos selecionados por discutirem intervenções de enfermagem em situações de PCR no ambiente extra-hospitalar. Os critérios de inclusão consideraram documentos em português ou inglês, disponíveis em texto completo, que tratassem de protocolos, diretrizes e intervenções de enfermagem aplicáveis ao atendimento pré-hospitalar. Foram excluídas publicações que não contemplassem a atuação da enfermagem ou que se restringissem ao ambiente hospitalar. A seleção priorizou materiais publicados entre 2020 e 2025, de modo a garantir atualização científica e alinhamento às diretrizes vigentes.

Resultados e Discussão

Os resultados desta revisão evidenciam que a atuação da enfermagem na PCR em ambiente pré-hospitalar é fundamental para a qualidade da assistência e para a redução da mortalidade. As diretrizes da American Heart Association (2020; 2024) orientam que o atendimento siga uma sequência de etapas, cabendo à enfermagem executá-las de forma organizada e segura. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2022), por sua vez, estabelece modalidades de suporte no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), destacando o Suporte Avançado de Vida (SAV) como referência para PCR, em equipe composta por médico, enfermeiro e condutor, e o Suporte Intermediário de Vida (SIV) em situações sem a presença médica, no qual a atuação do enfermeiro é obrigatória.

Na chegada à cena, a equipe deve verificar a segurança do ambiente e, em seguida, avaliar responsividade, respiração e pulso para confirmar a PCR. A RCP de alta qualidade envolve compressões torácicas com profundidade de 5 a 6 cm, frequência de 100 a 120 por minuto, retorno torácico completo e mínima interrupção. Cabe à enfermagem monitorar a técnica, organizar revezamentos e assegurar a padronização dos procedimentos, de acordo com as recomendações internacionais.

A desfibrilação precoce é considerada a intervenção mais efetiva nos ritmos chocáveis. Segundo Marcelino et al. (2025), o uso do desfibrilador externo automático (DEA) nos primeiros cinco minutos pode elevar a sobrevida a até 70%. Nesse processo, a enfermagem atua no posicionamento adequado dos eletrodos, na aplicação do choque e na retomada imediata das compressões, em conformidade com o algoritmo da AHA (2020).

Outro aspecto é o estabelecimento do acesso venoso periférico (IV) ou intraósseo (IO) para administração de fármacos. Embora a prescrição seja responsabilidade médica, cabe à enfermagem o preparo, checagem e administração segura das medicações, como a epinefrina, recomendada a cada 3 a 5 minutos em ritmos não chocáveis, além do registro e monitorização das intervenções realizadas.

Após o retorno da circulação espontânea (RCE), a enfermagem também participa dos cuidados pós-PCR, auxiliando na estabilização da via aérea, manutenção da oxigenação (SpO entre 92% e 98%), monitorização hemodinâmica e prevenção de complicações imediatas. Ainda que o manejo avançado seja multidisciplinar, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na vigilância contínua do paciente.

Além da execução técnica, destaca-se a liderança do enfermeiro, fundamental para organizar a cena, distribuir tarefas e manter comunicação clara entre os profissionais. Silva et al. (2024) apontam que a coordenação do enfermeiro em situações de alta complexidade é determinante para a eficácia do atendimento. O COFEN (2022) também destaca que compete ao enfermeiro responsável técnico assegurar protocolos institucionais e promover capacitações permanentes, fortalecendo a prática profissional.

Apesar dos avanços, persistem desafios para a implementação plena das diretrizes no contexto pré-hospitalar. Limitação de recursos, sobrecarga de equipes e escassez de treinamentos sistemáticos ainda dificultam a padronização da assistência. Marcelino et al. (2025) ressaltam que simulações realísticas e capacitações regulares aumentam a segurança da equipe e a efetividade das intervenções. Do mesmo modo, Silva et al. (2024) evidenciam que a educação permanente qualifica a tomada de decisão e melhora os desfechos clínicos.

Assim, os resultados desta revisão reforçam que a enfermagem é elemento central na PCR pré-hospitalar, não apenas pela execução das manobras de RCP e uso do DEA, mas também pela liderança, organização da

cena e adesão a protocolos baseados em evidências. A atuação fundamentada nas diretrizes da American Heart Association (2020; 2024) e na regulamentação do COFEN (2022) constitui ferramenta indispensável para elevar a qualidade da assistência e ampliar as taxas de sobrevida no ambiente extra-hospitalar.

Conclusão

A atuação da enfermagem na PCR pré-hospitalar é essencial para a qualidade do atendimento e aumento das taxas de sobrevida. O desempenho técnico nas manobras de RCP, a utilização precoce do DEA, o preparo e administração segura de medicações e a liderança do enfermeiro na organização da cena demonstram que a prática profissional, quando guiada por protocolos atualizados e capacitação contínua, é determinante para resultados positivos.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2023 American Heart Association Focused Update on Adult Advanced Cardiovascular Life Support: Na Update to the American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation, v. 149, n. 5, p. e254-e273, 30 jan. 2024. DOI: https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000001194. Acesso em: 20 set. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 (versão em português). 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

COFEN. Resolução COFEN nº 713, de 04 de novembro de 2022: atualiza a norma de atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento préhospitalar móvel terrestre e aquaviário. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-713-2022/. Acesso em: 20 set. 2025.

MARCELINO, B. F. et al. Assistência de enfermagem em situações de parada cardiorrespiratória pré-hospitalar. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 25, n. 5, e20201, 2025. DOI: https://doi.org/10.25248/reas. Disponível em: https://share.google/gpVFckJ0mKm2tGSQa. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, M. V. da et al. A atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar móvel. Revista Contemporânea, v. 4, n. 10, p. 01-19, 2024. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV4N10-183. Disponível em: https://share.google/W4vMEmOhCiKl5ettL. Acesso em: 20 set. 2025.